



**Entrevista**

**Irinéa L. Batista**  
**por Alessandra Dutra**



Nesta seção, a criação e consolidação da área de Ensino da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior) é discutida pela Profa. Dra. Irinéa L. Batista. A entrevistada é graduada em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1987), mestre em Ensino de Ciências (modalidade Física e Química) pela Universidade de São Paulo (1992), doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo/ *Université Paris VII* (1999), com pós-doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), no período de 2009/10. Atualmente, é Professora Associada no Departamento de Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), atuando nos cursos de Graduação em Física, de Especialização em Ensino de Física e em História e Filosofia da Ciência, e no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PECEM). Atuou como professora visitante na *Université de la Bretagne Occidentale - Brest* (2012) e na *Universidad de Chile* (2013). É membro da coordenação do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*/ Ensino de Física e coordena o Programa de *Stricto Sensu*/PECEM. É coordenadora do Colegiado de Programas de Pós-Graduação em *Stricto Sensu*, membro da Câmara de Pós-Graduação e do CEPE, do Conselho de Interação Universidade e Sociedade e do Conselho Universitário da UEL. É pesquisadora CNPq nas interfaces disciplinares de Física/História, Filosofia da Ciência/Educação em Ciências e Matemática, nos seguintes temas: Formação de professores e Aprendizagem em Ciências (Física, Biologia e Química) e Matemática; História e Filosofia da Física; História e Filosofia das Ciências; Interdisciplinaridade, Complexidade, Questões de Gênero e Ensino de Ciências e Matemática.

*Irinéa, por que, quando e como houve a ideia de se criar a área de Ensino na Pós-Graduação?*

A resposta mais completa a essa pergunta pode ser obtida junto à Diretoria de Avaliação da CAPES, pois foi uma iniciativa da diretoria e presidência desse órgão. Em algumas reuniões na CAPES, como coordenadora da Pós-Graduação Ensino de Ciências e Educação Matemática PECEM/UEL e também depois como coordenadora do FORCECEM (Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em

Ensino de Ciências e Matemática e áreas afins), o que pudemos apreender foi que essa iniciativa ocorreu por uma pressão de várias áreas disciplinares com questões em suas propostas de ensino a serem resolvidas (Engenharias, Medicina, Letras, entre outras), as quais não foram possíveis de serem simplesmente agregadas à área de Ensino de Ciências e Matemática pré-existente ou criada uma nova área de ensino (Ensino 2) junto à grande área Multidisciplinar, conforme a proposta do FORCECEM em documento enviado à CAPES (15/06/2011), para alocar programas de Pós-Graduação em ensino de outros campos do conhecimento, eventualmente aprovados. Todo esse processo transcorreu desde 2011, criando-se efetivamente a nova área de Ensino em 2012.

*Quais as consequências positivas e negativas que surgiram após o desmembramento da área de Ensino de Ciências e Matemática para Ensino?*

Não acredito que se pode dizer desmembramento e sim absorção dessa área por uma área mais ampla. De positivo, pudemos ver como a área de Ensino de Ciências e Matemática já amadureceu e se consolidou em suas estruturas metodológicas, epistemológicas e institucionais, pois conseguimos nos organizar e estabelecer um debate e diálogo construtivos, um pouco desgastante, às vezes, para preservarmos esse desenvolvimento intelectual e técnico no seio da institucionalização da nova ampla área de Ensino. Ainda temos muito a continuar nesse diálogo analítico e reflexivo, bem como propositivo e organizacional, para resolvermos perspectivas como possíveis câmaras internas à área. O que me ocorre elencar do que vivemos de negativo foi um processo de transição intranquilo, de indicação de coordenador *pro tempore* externo à histórica acadêmica e de mérito de pesquisas em Ensino e Aprendizagem de áreas específicas de conhecimento, Ciências da Natureza e Matemática em nosso caso, o que criou incertezas institucionais quanto à real consolidação dessa nova área na CAPES. Isso ocorreu em 2011 e então as coordenações da Área 46 pré-existente, Ensino de Ciências e Matemática, criaram o FORCECEM, em 15/06/2011, com o compromisso de colaborar produtivamente com a CAPES no desenvolvimento e implementação de ações e políticas de formação em nível de Pós-Graduação voltadas à melhoria da Educação Básica e Superior no país. Outros objetivos são: congregar os coordenadores em torno das questões relacionadas à pesquisa na área; contribuir com a definição e implementação de políticas públicas no país; promover interlocução dos Programas junto às entidades e às agências governamentais, em especial a CAPES, bem como demais setores da sociedade. Outro aspecto de incerteza é a obtenção de

financiamento para os mestrados profissionais locais com PROAP e cotas de bolsas para professores da Educação Básica, em isonomia de tratamento com os mestrados profissionais em rede. Há outros problemas, mas penso nesses aspectos enquanto os mais relevantes. No atual momento, com uma nova coordenadora de área efetiva e que tem conseguido estabelecer um diálogo produtivo e um processo em andamento de reorganização da ainda nova área de Ensino, considero que alcançaremos uma reestabilização nos sistemas de avaliação dos programas da área, bem como tenho grande esperança de aprovação pelo MEC de verba específica para bolsas de Pós-Graduação para os mestrados profissionais que têm como público-alvo os professores da Educação Básica pública.

*Quais as contribuições da área de Ensino para a Pós-Graduação e pesquisa acadêmica no Brasil?*

Há inúmeras e contínuas contribuições dessa área, que não param de frutificar. Aqui, poderíamos lembrar de nossas reuniões em congressos nacionais e internacionais, nos quais a participação brasileira tem sido destaque em números e qualidade. Os periódicos A1 e A2 vêm mostrando, como seria de esperar pela sua senioridade nas áreas de Educação Científica e de Matemática, uma esplêndida e crescente produção acadêmica de nossos programas *Stricto Sensu*. E como resultado visível disso, na última avaliação da área, tivemos os quatro primeiros programas que atingiram a excelência internacional nessa área, obtendo nota 6 junto à CAPES. Isso mostra que a área de Ensino consolidou-se e tem características que a estabelecem como uma área independente de outras existentes no sistema da CAPES. Fato relevante também é o número crescente de novos programas, ultrapassando uma centena já criados, e dentre eles, um crescimento acentuado no eixo de mestrados profissionais.

*Quais as perspectivas de crescimento para a Pós-Graduação em Ensino no Brasil?*

À medida que os programas vão sendo criados, espera-se um investimento institucionalizado para que cada vez mais sejam atingidos bons índices de produtividade, representada por artigos de peso e produções implementáveis para mudanças com base científica e qualidade em todos os níveis educacionais. Sabemos como nossos cursos formadores de professores ainda têm um currículo com filosofia tecnicista ainda dos anos 70 do século XX. Isso lhes confere um perfil arcaico e resistente às adaptações didático-metodológicas e epistemológicas, já demonstradas necessárias cientificamente nas pesquisas da área. Além desse campo de atuação, ainda

a ser muito pesquisado, está em organização um mestrado profissional em Ensino (PROFENSINO), em rede nacional, voltado para a Educação Básica e seus anos iniciais, que poderá também ser um relevante articulador de docentes pesquisadores e pesquisadoras na área. Podemos crescer também na perspectiva de repositórios acessíveis a professores para que estes agilmente tomem contato e lancem mão de resultados científicos produzidos especialmente para serem implementados, mediante adaptações em cada contexto escolar, em sua sala de aula, superando um eventual senso comum desinformado ou desatualizado cientificamente.

*Que outras considerações você gostaria de apresentar sobre a atividade de Pós-Graduação em Ensino?*

O que todos queremos é trabalhar e contribuir cientificamente para a melhoria do Ensino no Brasil. Já passamos o tempo de ficar em repetições de tentativas sem ou quase sem êxito no passado, porque não tiveram fundamento científico para suas realizações ou porque se partiu de um quase “reinventar a roda”. A sociedade brasileira merece receber uma educação com fundamentos científicos, sem incorrer em aventuras ou devaneios de articulações meramente pessoais, ou se perder em elucubrações pedagógicas generalistas e sem metodologias aplicáveis na realidade educativa. Ensino é uma ação claramente profissional e a atividade de Pós-Graduação na área pode contribuir com a formação de recursos humanos para pesquisas cada vez mais aprofundadas, contextualizadas e adequadas, para a produção de conhecimento científico aplicado às múltiplas realidades sociais em nosso país.

Agradeço a oportunidade dessa entrevista e espero ter contribuído com algumas informações e ponderações. Abraços.